SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Rua General Osório s/nº Campus Saúde
Rio Grande-RS – CEP 96201-900
Fone: (53) 3237-4605 - Fax: (53) 32374603
E-Mail: eenf@furg.br

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

ATA 07/2021

Aos vinte e nove dias do mês de março de 2021, às 14h00min, foi realizada reunião ordinária do CONENF, de modo virtual, utilizando a Plataforma Zoom através do link – https://us02web.zoom.us/j/84609967029, onde participaram da reunião os conselheiros Adriane Maria Netto de Oliveira, Aline Campelo Pintanel, Barbara Tarouco da Silva, Daniele Ferreira Acosta, Daiani Modernel Xavier, Deise de Oliveira Ribeiro, Edison Barlem, Ederson Coelho Wyse,Janaína Sena Castanheira, Julia Severo, Lenice Dutra de Sousa Canuso, Mara Regina Santos da Silva, Marlise Capa Verde Almeida de Mello, Pamela Kath de Oliveira Nörberg, Paula Pereira de Figueiredo, Simoni Saraiva Bordignon e Stella Minasi de Oliveira. Justificaram ausência Dóris Helena Ribeiro Farias e Jamila Geri Tomaschewski Barlem. Participaram como convidados Alessandro Marques, Aline Calçada, Camila Daiane Silva, Daiane Porto Gautério Abreu, Fabiane Ferreira Francioni, Fernanda Demutti Pimpão Martins, Rosemary Silva da Silveira, Sabrina Leite, Sabrina Rocha, Suélen Gonçalves de Oliveira e Lisiane Ortiz Teixeira que secretariou a reunião. **1. Homologação das Atas 04/2021 e 06/2021:** o professor Edison ressaltou que as professoras Pamela e Deise mandaram alterações pontuais na ata 04/2021 e as docentes Daiani e Diéssica solicitaram a inserção do nome das mesmas entre os presentes na referida ata. Após votação, as atas foram homologadas por unanimidade. **2. Afastamento para Licença Capacitação servidora Marlise Capa Verde Almeida de Mello:** O diretor informou que no dia 11 de março a Escola recebeu pelo Protocolo um processo da servidora Marlise solicitando a licença capacitação de 16 de abril a 14 de julho. Ele destacou que os técnicos têm direito de solicitar esta licença, apresentou os planos de

ensino dos cursos que a servidora está matriculada e explicou que esse pedido poderia ser via administrativo, mas que a gestão prefere sempre passar pela aprovação do Conselho para que todos tenham ciência de quem está afastado ou não. Ele relembrou que já teve pedidos que foram aprovados na unidade e negado na Pró-reitoria e vice-versa. A TAE Marlise noticiou que esses cursos ajudarão a capacitá-la para melhor funcionamento do laboratório, ressaltando que muito da rotina será modificada devido a pandemia. O professor Edison perguntou se entre os presentes alguém tinha alguma dúvida e como ninguém se manifestou, a liberação foi colocada para votação e aprovada por unanimidade. **3. Prorrogação Afastamento parcial – Licença para Pós-Graduação servidora Cristiane Rodrigues Alves:** O professor Edison explicou que a TAE Cristiane apresentou uma crise familiar na fase final de fechamento da dissertação, ressaltando que falta muito pouco para a servidora defender o mestrado. Ele relembrou que a servidora teve situações familiares envolvendo a mãe e o marido, o que afetou o planejamento da dissertação e, por isso, ela encaminha o pedido de prorrogação de mais seis meses da licença parcial para estudos. Além disso, ficou impossibilitada de realizar as coletas até o momento, porque aguarda a aprovação do projeto por parte da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE-RS), a qual estava sem comitê, atrasando o andamento da pesquisa. O referido comitê já retornou às atividades e o projeto está em análise. O mesmo já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG) e pelo Núcleo Municipal de Educação Coletiva em Saúde de Rio Grande (NUMESC), mas a aprovação da SUSEPE-RS é imprescindível, pois a população-alvo é a Equipe de Saúde Prisional (ESP) da Penitenciária Estadual do Rio Grande (PERG). O diretor disse que a servidora trabalha diretamente com a Direção e por isso pode afirmar que a servidora consegue se organizar e atende muito bem as demandas da Secretaria Geral no horário que pode, salientando que os TAE Lisiane e Leonardo também estão ajudando. A prorrogação do afastamento parcial foi aprovada por unanimidade. **4. Mudanças no PPP da RIMHAS:** O diretor informou que a Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção a Saúde Cardio-Metabólica do Adulto (RIMHAS) tem um processo de alteração do Plano Político Pedagógico (PPP) bastante significativa que foi aprovado no Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) e no Instituto de Educação (IE) e tinha sido encaminhado para aprovação das câmaras sem a avaliação da Escola. Ele explicou que a professora Stella como conselheira da 2ª câmara recebeu o processo para apreciação e perguntou para a Direção se a Unidade tinha aprovado também a alteração, o que foi corroborado pela

professora Stella. O professor Edison relatou que solicitou que a RIMHAS encaminhasse formalmente o PPP para apreciação da Escola. A professora Fernanda informou que a professora Stella entrou em contato com ela também questionando se não deveria ter a aprovação da Escola. A docente Fernanda explicou que o PPP foi avaliado pelos professores da RIMHAS e que esses mencionaram que deveria passar também pela Escola, mas que os coordenadores da RIMHAS falaram que mesmo com a exclusão de disciplinas lotadas aqui, como a residência não está lotada na Escola, não tinha que passar pela Unidade. O professor Edison afirmou que não tem lembrança de quais são as alterações e quais modificações envolvem a Escola e a docente Fernanda completou que ela não sabe exatamente o que mudaram, mas que teve alterações no nome de disciplinas de núcleos específicos I e II que eram três disciplinas para cada um dos cursos (enfermagem, psicologia e educação física) e que agora acabaram se concentrando para contemplar todas as áreas. A TAE Lisiane, que é a secretária acadêmica da RIMHAS e da Residência Multiprofissional Saúde da Família (RMSF), informou que todas as disciplinas das duas residências estão lotadas na Escola, independente da lotação da residência. O professor Edison anunciou que a diretora Suzane do IE procurou a Escola porque precisava de uma documentação e acreditava que a secretaria das residências estaria lotada na Pró-reitoria, mas não é o que acontece e explicou que já existe um pedido das outras duas direções para uma secretaria única na Pró-reitoria que desafogue as nossas secretarias. A técnica Lisiane destacou que não é bem clara as atuações de cada secretaria já que ela é a secretária acadêmica, mas teve que fazer ao mesmo tempo as pesquisas de opiniões para as coordenações das duas residências e destacou que isso deveria ser uma demanda da COREMU. O diretor começou então a apresentar o novo PPP, anunciando as características do curso, das funções e destacando que o ICHI e o IE serão as unidades responsáveis, com a Escola de Enfermagem aparecendo como Parceiros e Convidados. Os coordenadores atuais são os professores Leandro Quadro Corrêa (IE) e Priscila Aikawa (Instituto de Ciências Biológicas - ICB). O PPP manterá os mesmos objetivos e perspectivas dos residentes. A docente Fernanda relatou que teve alteração nos ambientes de práticas, que antes os residentes iam para Unidade de Tratamento Intensiva (UTI), mas que agora eles não irão mais, com os residentes do primeiro ano (R1) indo para a clínica médica e os residentes do segundo ano (R2) para os ambulatórios, incluindo o Centro Integrado do Diabetes (CID). O diretor apresentou as disciplinas do núcleo comum entre a RIMHAS e a RMSF e a professora Daniele ressaltou que os professores da RMSF são os principais responsáveis pelas disciplinas desse eixo.

Foi apresentado em seguida os núcleos teóricos e os núcleos prático das atividades específicas dos R1 e dos R2. A professora Fernanda ressaltou que é nesse eixo que cada núcleo específico é feito de acordo com a área dos docentes e destacou que continua a adesão dos preceptores, explicando que a unidade clínica médica tem muita rotatividade e, por isso, é mais difícil ter continuidade. A docente Rosemary observou que os estudantes não vão mais pra a UTI, mas a enfermeira Zoe segue como preceptora, ressaltando que ela pretendia mudar de área, mas não sabe se a troca já foi realizada. A professora Fernanda disse que verificará e que também notou nesse momento no nome dos docentes o do professor César, que se aposentou, e da professora Sibele, pró-reitoria de graduação, e que estes nomes também devem ser retirados da lista dos docentes. O novo PPP foi colocado para votação e aprovado por unanimidade. **5. Calendário da Eleição para a Coordenação de Graduação:** O diretor passou a palavra para a professora Deise que informou que ela e a professora Giovana se reuniram para fazer o calendário e apresentou o mesmo para os presentes. A docente Pamela observou que dois dias é pouco tempo para a inscrição das chapas, que pode ser que não tenham inscritos porque dois dias não foram suficientes para as pessoas conversarem e formarem as chapas. A docente Camila noticiou que é preciso prever o período de recurso nas etapas de inscrição e do resultado preliminar. A TAE Lisiane e a docente Stella sublinharam que é necessário mais do que um dia de votação visto que podem ocorrer problemas técnicos que impossibilitem as pessoas de votarem. Após as sugestões, o período de inscrição ficou de 30 de março até o dia 5 de abril por meio de um e-mail para eenf@furg.br com o nome do candidato e o nome do adjunto. A homologação e divulgação dos candidatos inscritos será no dia 6 de abril e o período de recurso das inscrições será no dia 7 de abril. Nos dias 8 e 9 de abril ocorrerá a campanha eleitoral. A votação da Pesquisa de Opinião ocorrerá pelo site www.consultas.furg.br nos dias 12 e 13 de abril, com divulgação do resultado preliminar no dia 14 de abril, com período de recurso do resultado preliminar no dia 15 de abril e finalizando o processo no dia 16 de abril com a Divulgação do resultado final e encaminhamento ao Conselho para homologação. O diretor Edison ressaltou que é necessária uma aproximação maior entre a atual e a próxima gestão devido ao momento em que vivemos. O calendário foi aprovado por unanimidade pelos conselheiros. **6. Bancas de TCC:** A docente Camila esclareceu que as bancas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) serão as mesmas aprovadas anteriormente como bancas de projetos, com exceção da banca da discente Luciane Escobar Medeiros, que é composta pela nova orientadora que é a Profa. Dra.

Daiane Porto Gautério Abreu e as docentes Liziani Iturriet Avila e Maria Luiza Machado Godinho. Ela anunciou também que a partir de hoje estão liberadas as bancas para as defesas e solicitou aos alunos e professores que encaminhem previamente a data por email para que ela responda com o envio da declaração. A docente explicou que no semestre passado encaminhou a declaração pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas que teve problemas com um professor orientador e, por isso, ela solicita que ou o docente ou o aluno encaminhe um email com até 01 dia de antecedência informando a data da banca. **7. Discussão sobre a possibilidade de retorno das atividades práticas:** O diretor informou que o comitê deve prorrogar a bandeira preta e ressaltou que este é um momento difícil devido a falta de medicação para sedação e o cenário hospitalar com um número assustador de pessoas na fila para internação. A professora Rosemary relatou que o Hospital da Santa Casa está com falta de medicamento, que há um tempo atrás o Hospital Universitário (HU/FURG-EBSERH) forneceu medicação, mas já terminou e que, conforme o médico Fábio Lopes existe uma dificuldade em adquirir esses medicamentos devido a demanda e os valores dos mesmos. Ela explicou que casos como o do jovem de 21 anos que veio a óbito e era obeso necessitam de uma quantidade maior de medicação para sedação e destacou a mudança no perfil, com vários jovens vindo a óbito. Ela relatou que estão vindo muitos pacientes de fora porque o HU é uma referência no estado e que mesmo com a abertura de mais seis leitos covid, mesmo assim 100% ficaram imediatamente ocupados, com nove pessoas na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) aguardando leito na UTI e 19 pacientes com ventilação mecânica no HU. A docente expressou que a ideia é discutir na reunião do Comitê da próxima quarta a prorrogação dessa condição de trabalho remoto na Universidade e não liberar as atividades presenciais por mais um tempo. Ela destacou que o comitê está recebendo vários pedidos de excepcionalidade, que a Universidade está sofrendo pressão para o retorno presencial, que é nítido o sofrimento dos colegas da linha de frente, além das mudanças na gestão no executivo municipal que nem sempre respeita o que é conversado. O professor Edison concordou e salientou que entende o impacto no comércio, mas que o grande fator preocupante é a falta de medicações para intubação, que no ano passado o município conseguiu empréstimo com o Uruguai, mas que neste caso do paciente obeso, a medicação veio de Santa Catarina e expressou que se não tiver medicação a pessoa vai ficar apenas no oxigênio, o que pode aumentar o número de mortes. Os docentes Edison e Rosemary destacaram que tiveram ciência de conhecidos e familiares que só não tiveram casos graves de covid devido ao efeito da vacinação para

estas pessoas. A docente Deise anunciou que elaborou um material sobre a eficácia de cada uma das vacinas, mas que como o cenário está mudando muito rápido, é preciso um plano para o futuro visto que não sabemos quando toda a população estará protegida. A docente explicou que a máscara FFP22 protege 80% e que se um aluno, mesmo vacinado, estiver com o vírus ele ainda tem 20% de risco de transmiti-lo para o paciente e vice-versa, sendo necessário pensar na segurança do aluno e do paciente, com estratégias que possam, quando possível, minimizar o contato com o paciente como por exemplo as teleconsultas. A docente enfatizou que o curso não voltar todo presencial no momento é uma forma de reduzir a transmissão e questionou a respeito dos laboratórios da prática, se tem embasamento legal para o retorno mesmo não sendo formando, além das duas mil máscaras necessárias conforme a TAE Suélen e a logística para garantir que os estudantes só utilize o material dentro do laboratório. Ela sugeriu que o tempo que o acadêmico permaneça presencial seja limitado, já que se o aluno ficar muito tempo, ele precisará realizar uma pausa para alimentar-se e, ao tirar a máscara, aumentará o risco. O professor Edison expressou que está muito conveniente para a Universidade trabalhar no sistema da excepcionalidade visto que a responsabilidade neste caso é de quem pede, e ressaltou que tudo tem limite, que quando o número de excepcionalidade é grande esta passa a ser a regra e que por isso, tem que ter uma cobrança para que seja colocado no Plano de Contingência da Universidade. Ele afirmou que a Unidade está em um período de pressão absurda dos estudantes que estão procurando o Ministério Público, o que é compreensível, o que não é compreensível é os acadêmicos serem descortês como está acontecendo e elucidou o caso de uma reunião com os alunos da oitava série os quais disseram que a Universidade não pediu as vacinas para a prefeitura. O diretor relatou que mostrou para os acadêmicos os ofícios enviados que tanto a Escola quanto a Universidade de forma geral pediram para a prefeitura as vacinas, tanto que foi dessa forma que os estagiários conseguiram se vacinar e observou que em abril ocorreram avanços significativos a respeito da vacinação e que assim como as docentes Rosemary e Deise mencionaram, consegue vislumbrar mais possibilidades futuramente. A docente Deise apontou que em julho também ocorrerá um grande aumento nos números de vacinados. O diretor expressou que não pode ser responsabilidade da Unidade o aluno querer ou não se vacinar e querer ir para o campo de estágio ou para as práticas, que é preciso ter uma resposta geral na normativa da Instituição para que cada Unidade não viva e enfrente o contexto da pandemia de forma diferente. A professora Rosemary salientou que conversou com alguns colegas de outra Unidade que conseguiram a

excepcionalidade e retornaram para as práticas presenciais e que assusta ver os colegas que estão na prática insatisfeitos com a qualidade do que está sendo realizado e preocupados com a segurança dos alunos. A docente ressaltou que por mais que se tenha vontade de voltar para as práticas é preciso discutir qual será a qualidade do ensino visto que tudo é muito desconhecido e afirmou que não gostaria de ir para uma atividade prática no hospital e não poder fazer mais do que 25% do que fazia antes da pandemia, expressando que isto a frustraria muito mais do que esperar e retornar apenas no momento certo. O professor Edison apontou a dificuldade de adaptar as práticas sem ter uma perda muito grande como mencionou a docente Rosemary, sem ter um risco muito grande como apontou a professora Deise e completou informando que ele e a professora Stella estão vendo que mesmo com os alunos e docentes todos vacinados alguns campos de práticas ainda não estão liberados pelas Instituições Concedentes. Ele explicou que unidades como centro cirúrgico e clínica cirúrgica não tem campo de prática, visto que as cirurgias eletivas estão canceladas na cidade. A coordenadora Stella destacou que é necessário repensar em alternativas como, por exemplo, essas práticas de agora serem realizadas junto com os estágios do nono semestre mais adiante porque no momento o curso não tem previsão de quando terá alguns campos de práticas liberados no Hospital Universitário e explicou que este tema será discutido hoje em uma reunião da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) a qual ela participará. A coordenadora informou que essa reflexão é muito maior e relembrou no início da presente reunião quando a Direção informou a quantidade de mortes por covid entre alunos e servidores, sublinhando que os alunos estão perdendo pais, irmãos tios, que a Unidade pensa no curso, pensa que tem que voltar e tem que voltar mesmo, que ela pessoalmente está pronta para o retorno visto que já teve covid e tomou a primeira dose, mas relembrou que isto é muito maior, que existem situações graves e gravíssimas e que no momento a cidade não temos leito nem medicação. A coordenadora enfatizou que é preciso retornar, mas que é necessário ter meios que minimizem os riscos, que o curso está com alunos pensando em colocar fim nas suas próprias vidas e por isso precisamos também acalentar os alunos. O professor Edison expressou que em dois meses teremos uma vacinação tão maciça que permitirá ir para o laboratório de forma mais segura e questionou porque deveriam ir agora para o laboratório e não esperar essa remessa de vacinação. O diretor reforçou que este tópico já extrapolou as discussões da Unidade e que a Universidade deve posicionar-se, expressando que não é querer se eximir, mas como é uma discussão mais ampla e a situação está descontrolada, a Universidade deveria se posicionar e elucidou que se

pudesse, a ideia era obrigar docente não vacinado ir para campo. Ele explicou sobre o pico máximo de proteção da vacina Coronavac e disse que pensa o retorno em ambientes mais controláveis como o laboratório, afirmando que o hospital não é controlável e que estes no momento não estão recebendo os acadêmicos para práticas, mesmo vacinados, devido ao grande deslocamento de profissionais dentro HU. O diretor reafirmou que a decisão de manter ou não um aluno sem vacina no campo deve ser decidido no comitê, que a Universidade deve ter uma posição e não deixar nas costas dos docentes uma responsabilidade tão grande. A docente Rosemary informou que do ponto de vista legal o termo assinado pelo acadêmico informando que assume a posição e o risco tem amparo legal, ressaltando que esta assinatura é uma escolha individual e, por isso, é preciso que o grupo discuta esse assunto. A docente Mara noticiou que os presentes falam muito sobre o retorno das práticas nos hospitais, mas que ela gostaria de saber a respeito dos campos de práticas dos ambulatórios de saúde mental, que é uma área extremamente afetada nesse momento e o professor Edison respondeu que em termos da rede, os postos têm recebido e acolhidos os pacientes que necessitam de atendimento em saúde mental. Ele explicou que as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) viraram grandes enfermarias, inclusive com pessoas com suporte de ventilação mecânica e sem a presença de um médico devido a equipe reduzida, o que fez com alguns serviços considerados não essenciais, ou seja, qualquer serviço não-covid, continue sem previsão de retorno devido a realocação dos profissionais para a área covid. Ele sugeriu que na presente reunião não se determine nenhum posicionamento, mas sim, um ponto de reflexão, já que tem pessoas se organizando para utilizar os laboratórios, com disponibilidade de EPI, preparados e estruturas voltadas e que é necessário ainda verificar quem são os alunos de fora para esses retornarem e ficarem 15 dias de isolamento na cidade. O diretor enfatizou que não se tem previsão da Universidade de quando as atividades presenciais serão liberadas, mas que é preciso refletir no momento sobre as demandas, dando prioridade para os alunos de final de curso, para disciplinas já ofertadas e as disciplinas que são em laboratório. A docente Deise salientou que existe um decreto estadual no qual permite que apenas os formandos atuem presencial no momento e o diretor Edison respondeu que a Universidade tem autonomia, com regramento específico e com a concessão de excepcionalidades que já extrapolou, ressaltando que as licenciaturas vão ganhar as excepcionalidades para retornar para os estágios nas escolas. A docente Rosemary explicou que os estágios das licenciaturas e os TCC dos acadêmicos desses cursos são realizados nas salas de aulas das escolas,

mas que com a suspensão das aulas, as práticas não estão sendo realizadas. A docente observou que o município diz a todo momento que as escolas irão retornar, mas não se tem perspectiva deles voltarem de forma presencial nesse momento, ressaltando que a condição dos docentes da educação básica e infantil é bem mais difícil e crítica no momento que a situação dos docentes da Universidade. A docente Deise sublinhou que pode ter alunos que não queiram se vacinar e explicou que neste caso, se esses acadêmicos se contaminarem, o derramamento viral será bem maior, aumentando o risco para os pacientes. O professor Edison informou que futuras informações sobre este tema serão repassados para os servidores. **8. Projetos COMEX, COMPESQ e COMGRAD:** COMEX e COMGRAD: não foi encaminhado nenhum projeto para aprovação. COMPESQ: a professora Barbara apresentou os seguintes projetos: “O mundo oculto das IST’S: utilização de um jogo como forma de ensino-aprendizagem para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para alunos do ensino médio” da estudante Loren e da orientadora Profa. Dra. Daiane Porto Gautério; “Gravidez na adolescência: um jogo como ferramenta de ensino-aprendizagem e prevenção aliado ao ensino de biologia” da estudante Silvia Thalia e da orientadora Profa. Dra. Daiane Porto Gautério; “O enfrentamento do viver com diabetes mellitus 1: fatores influenciadores na adesão ao tratamento” da estudante Ingrid Rodrigues Soares e da orientadora Profa. Dra. Fabiane Ferreira Francioni; “O trabalho e a saúde dos (as) trabalhadores (as) atuantes em uma unidade básica de saúde da família durante a pandemia de COVID-19” dos acadêmicos Caroline Passos Arruda, Elisângela Domingues Severo Lopes, Tanibel Goulart Lemos e Victoria Leslyê Rocha Gutmann e dos docentes Alan Goularte Knuth, Daniele Ferreira Acosta, Geruza Tavares D’avila; “Ensino superior de enfermagem: formação, trabalho e a pandemia de covid-19” da Profa. Dra. Janaína Sena Castanheira; “A incidência e os fatores associados das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa” da estudante Laura Fontoura Perim, Orientação do Prof. Dr. Edison Luiz Devos Barlem e Coorientação da Profa. Dra. Aline Neutzling Brum; “Diretiva antecipada de vontade no processo de formação dos estudantes de enfermagem, da medicina e de psicologia” da estudante Maria Luzia Machado Godinho e orientação do Prof. Dr. Edison Luiz Devos Barlem; “Percepção e conhecimento da equipe multiprofissional face a reconciliação de medicamentos: uma análise crítica em um hospital universitário da região sul do Brasil” da estudante Carolina de Souza Carvalho Serpa Santos, orientação da Profª. Drª. Rosemary Silva da Silveira e Coorientação da Profª. Drª. Daiane Porto Gautério Abreu; “A saúde do trabalhador docente em tempos de pandemia da covid-19” da Profª Drª Laurelize Pereira

Rocha; “Relação entre a formação e o cuidado para promoção da saúde e prevenção de doenças na perspectiva do sistema único de saúde” da estudante Nidia Farias Fernandes Martins, orientação da Profª. Drª. Rosemary Silva da Silveira e coorientação da Profª. Drª. Daiane Porto Gautério Abreu. A pesquisa “Percepção do paciente quanto ao cuidado humanizado realizado pela equipe de enfermagem no centro cirúrgico” do estudante Alisson da Rosa Braz e orientação da Profª. Drª. Stella Minasi de Oliveira foi suspensa devido a condição sanitária. **9. Informes da Graduação / Pós-Graduação: Graduação:** A coordenadora adjunta Pamela informou que uma nova alteração curricular entra em vigor a partir do primeiro semestre de 2021 com a inclusão de três novas disciplinas e que o novo Plano Político Pedagógico já foi enviado ao Diretório Acadêmico, para as turmas, para o email pessoal de todos os 305 alunos, para todos os docentes e para a PROGRAD. A coordenadora Stella relatou que o edital do Processo Seletivo para Vagas Ociosas já foi publicado e que o curso de Enfermagem continua com vagas no negativo, mas que mesmo não precisando ofertar, a coordenação decidiu ofertar três vagas. Ela informou também que a Universidade emitiu um parecer jurídico relatando que a Lei 14.040/2020 que permite a antecipação da colação de grau para os estudantes do curso de Enfermagem desde que cumprida 75% da carga total de estágios supervisionados está em vigor até o final do período emergencial 2020/2. Assim, um novo grupo de 14 alunos terão a colação de grau antecipada a realizar-se-á no dia 31 de março às 19h00min. Em maio mais quatro alunos finalizarão as atividades acadêmicas, mas estas decidiram esperar e só irão colar grau com os oito alunos restantes desta turma, que ainda farão o estágio da área de opção no próximo semestre. A coordenadora explicou que duas dessas alunas, Daiane Recuero e Fernanda Ceroni, estão fazendo o caminho inverso, cursando agora o estágio da área de opção do décimo e depois cursarão os estágios do nono semestre. A docente destacou que existem situações delicadas de alunos com risco de suicidio, com acompanhamento junto à PRAE e expressou preocupação por ver os acadêmicos tão frágeis. Ela explicou que o contato é diário e que ela espera que os acompanhamentos tragam resultados positivos. A coordenadora anunciou também que ela faz parte do Grupo de Trabalho (GT) que avaliará as normas da Deliberação 23/2020 e que a princípio o primeiro semestre de 2021 continuará como remoto, mas que o GT já discutiu para que as normas sejam empregadas da mesma forma por todos os cursos. **Pós-Graduação:** A professora Mara, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, relatou que a previsão era iniciar na data de hoje o primeiro semestre de 2021, mas que por uma série de fatores está adiando. Ela

informou que escutar os colegas levou a refletir sobre a pós-graduação, que se for vista de fora pode parecer que está mais tranquila, mas que não é bem assim. A docente observou que o mestrado tem um período de convivência de dois anos, que quem entrou em 2020 em abril já está no último ano do curso e isso gera um impacto grande. Embora na pós não se debata diretamente nas questões dos estágios, o impacto não é reduzido já que os pós-graduandos são os profissionais que estão na linha de frente. A docente ressaltou que o fechamento das atividades no AVA não dá para ser respeitado porque sempre tem alguém com covid, alguém doente e todo esse impacto incide também na pós-graduação. A docente expressou que uma das coisas que a coordenação sentiu muito forte esse ano foi a diminuição de candidatos nos processos seletivos, em especial no mestrado e acredita que isso seja resultado da retenção dos possíveis candidatos na graduação e expressou que desde de 19 fevereiro, quando foi fechado o primeiro edital, foram realizado em um mês mais seis editais, ressaltando que é um trabalho muito grande no qual só aparentemente a pós não tem um impacto tão grande, mas que internamente está sendo sentido. A docente disse que junto com isso o programa está tentando conciliar o calendário que rege o mesmo e o calendário da capes e expressou que o programa teve ganho de bolsas, que nunca se teve tantas assim, mas que ao mesmo tempo é um trabalho grande completar essas bolsas, porque tem uma legislação bem grande a respeito e com toda a situação do país, a bolsa não pode ser confundida com auxílio emergencial. A coordenadora disse que outro impacto da pandemia sobre o programa foi o cancelamento da compactuação de PCI com as universidades privadas, que já é um efeito colateral da pandemia sobre o programa, mas que estamos todos vivos, trabalhando e estamos indo para mais dois editais. O diretor Edison expressou que o impacto emocional de tudo que estamos passando é maior e a professora Mara completou que têm estudantes de fora do país com a bolsa certa aqui, mas que não sabe como fazer para assumirem a mesma se não tem visto e o Programa não tem como deixar a bolsa no sistema sem nenhum aluno. A docente Rosemary destacou que tem ainda a questão dos estágios docência e a professora Mara relatou que ela precisa responder sobre o impacto positivo e negativo que e os ajustes que o Programa teve que fazer durante a pandemia, mas que ela ainda não tem esta resposta. **10. Assuntos Gerais:** A docente Deise anunciou que na quarta ocorrerá o dia D da vacinação no IAC, na Escola Wanda Rocha e na Unidade de Saúde do Parque Marinha e quem tiver interesse em voluntariar-se, que procure a Enfermeira Valéria da Vigilância. A docente expressou que é uma experiência e energia muito boa a participação, que as pessoas vão

agradecidas e emocionadas. A docente Pamela questionou o horário de vacinação nas demais unidades e a docente Deise respondeu que será das 8h às 16h em todos os lugares que tem sala de vacina, ressaltando que nas unidades terá a demanda habitual além da do dia D. A docente Mara noticiou que será necessário uma nova reunião do Conselho para aprovar o novo edital de bolsa e o professor Edison respondeu que se todos conselheiros concordarem, ele pode mandar os editais por email e votar por email o mesmo. A docente Mara disse que isso agilizará o processo e, como tem a nova portaria da CAPES, talvez tenha algum item um pouco diferente para ajustar. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi finalizada às 16h23min.

Prof. Dr. Edison Luiz Devos Barlem
Presidente